



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO-  
IFRJ

RESOLUÇÃO Nº 22 DE 23 DE JULHO DE 2019.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR E REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – IFRJ, nomeado em 07 de maio de 2018, nos termos do Decreto Presidencial de 19 de abril de 2018, no uso de suas atribuições legais e regimentais e, tendo em vista a solicitação eletrônica da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) de 09 de julho de 2019;

RESOLVE:

1 - **Aprovar, *ad referendum***, a oferta e o Projeto Pedagógico do Curso de **Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica** no *campus* Paulo de Frontin do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ;

2 - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

  
**RAFAEL BARRETO ALMADA**  
Presidente

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO e  
PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*.**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**IFRJ**

**2019**



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO DE JANEIRO**  
Campus Engenheiro Paulo de Frontin

### **Instituição Executora:**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Engenheiro Paulo de Frontin
CNPJ: 10952708/001-04
UG: 10952708/001-04
Local: <i>Campus</i> Engenheiro Paulo de Frontin
Av. Maria Luiza S/N, Sacra Família do Tinguá - Engenheiro Paulo de Frontin – CEP 26660-000
Telefone: (24) 2468-1852
Internet: <a href="http://portal.ifrj.edu.br/engenheiro-paulo-de-frontin">http://portal.ifrj.edu.br/engenheiro-paulo-de-frontin</a>



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO DE JANEIRO**  
Campus Engenheiro Paulo de Frontin

**Reitor do IFRJ**

*Rafael Barreto Almada*

**Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**

*Alessandra Ciambarella Paulon*

**Pró-Reitora de Extensão**

*Cristiane Henriques de Oliveira*

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração**

Igor da Silva Valpassos

**Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

*Rodney César de Albuquerque*

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e  
Sustentabilidade**

*José Arimathéa Oliveira*

**Diretor-Geral do Campus Engenheiro Paulo de Frontin**

*Ricardo Esteves Kneipp*

**Diretor de Ensino do Campus Engenheiro Paulo de Frontin**

*Camila Valentim Bandeira Lisbôa*

**Diretor de Administração do Campus Engenheiro Paulo de Frontin**

*Juliano dos Santos Moreira*

## Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:.....	5
1.1. Nome do curso .....	5
1.2. Área do conhecimento no CNPq.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	5
2.1. Metodologia de avaliação da área .....	6
2.2. Avaliação de Demanda.....	6
3. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFRJ.....	10
3.1. Histórico da educação a distância no campus engenheiro paulo de frontin.....	11
4. OBJETIVOS .....	12
4.1. Objetivo Geral.....	12
4.2. Objetivos Específicos.....	12
5. INFORMAÇÕES DO CURSO .....	13
5.1. Concepção e Regulamentação do curso .....	14
5.2. Coordenação do Curso .....	14
5.3. Local do Curso .....	14
5.4. Carga-horária.....	14
5.5. Público-alvo .....	14
5.6. Processo seletivo e Periodicidade .....	15
5.7. Condições de Matrícula.....	15
5.8. Sistema de Avaliação e Certificação .....	15
5.9. Trabalho de Conclusão de Curso .....	16
5.10. Indicação do tipo de trabalho, formação de banca examinadora e demais requisitos para certificação .....	16
5.11. Indicadores fixados para avaliação global do curso de pós-graduação .....	17
6. INFRAESTRUTURA DO <i>CAMPUS</i> .....	17
7. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA .....	18
8. CORPO DOCENTE.....	18
8.1. Informação dos Docentes .....	18
8.2. Currículo dos Docentes .....	18
9. MATRIZ CURRICULAR.....	18
9.1. Itinerário de formação .....	18
9.2. Ementas das Disciplinas.....	20

# ABERTURA DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 1.1. Nome do curso

Curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

### 1.2. Área do conhecimento no CNPq

Educação.

## 2. JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, a educação profissional se destaca na discussão e formulação de políticas públicas no País. No documento produzido pelo Ministério da Educação (MEC), no ano de 2004, denominado “Políticas Públicas para a Educação Profissional”, a formação docente consta como uma das prioridades, constituindo-se um direito e como uma condição para a expansão qualitativa e quantitativa do ensino técnico-profissional no Brasil.

A proposta de oferta desse curso vem ao encontro dessas políticas públicas que tem como meta atender à crescente demanda surgida a partir da expansão do técnico-profissional no país, bem como contribuir para o fortalecimento de ações voltadas à formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação profissional e tecnológica. Para atendimento a essa expansão, várias ações foram realizadas para a formação dos professores. No entanto, as discussões e políticas mais efetivas só aconteceram nos últimos anos, proporcionando ofertas de cursos de licenciaturas para os professores com formação técnica com título de Bacharel e Tecnólogo. Portanto, proporcionar curso de pós-graduação *lato sensu* a esses professores é de suma importância para a expansão de conhecimentos pedagógicos sobre a docência, tornando-os especialistas na área.

Além disso, as exigências atuais por um novo perfil de formação profissional demandam um currículo que integre as tecnologias, ciências e formação humana. Conseqüentemente, são exigidas novas concepções para formação docente, na qual a concepção de trabalho como princípio educativo seja central e contribua para a compreensão do professor sobre a intervenção humana no mundo físico e social, e suas contradições.

## **2.1. Metodologia de avaliação da área**

O curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) contribuirá para o desenvolvimento profissional do professor da educação profissional. A proposta visa desenvolver um processo formativo que dê conta não apenas da exigência legal de formação pedagógica para os professores sem licenciatura, conforme é apontado no art. 40 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012, mas que contribua para a atualização acerca das demandas postas para a Educação Profissional na contemporaneidade. Para tanto, faz-se necessária uma atualização do debate pedagógico envolvendo a produção do conhecimento acerca da EPT, assegurada pela contextualização, reflexão e práticas pedagógicas sobre a docência nessa modalidade de ensino, no qual estarão presentes, também, ações que fortaleçam o elo entre ensino-pesquisa-extensão, no âmbito da integração entre ciências, tecnologias e cultura, tomando como referências as diversas configurações de cada realidade institucional.

## **2.2. Avaliação de Demanda**

O Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EaD destina-se a professores da carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico, portadores de diploma de curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia), técnicos administrativos e a profissionais que pretendam ingressar na carreira do magistério no ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Para configurar a proposta, este documento apresenta as bases teórico metodológicas da atualidade sobre a formação docente e se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento da formação para os professores, atendendo aos princípios e diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9.394/96), a nova Base Nacional Comum Curricular, a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, as Metas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), além de pareceres e decretos que normatizam os cursos de formação pedagógica de docentes no sistema educacional brasileiro.

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, art. 40, § 2º,

Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o

direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente.

O § 3º, do mesmo artigo, diz que o prazo para o cumprimento da formação pedagógica desses profissionais deverá ser concluído em 2020.

Para atender aos dispositivos legais, as exigências sociais a partir de arranjos sociopolíticos, crescimento econômico e desenvolvimento das tecnologias, a proposta pedagógica deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) busca envolver a produção do conhecimento de forma contextualizada em complemento à política de expansão, interiorização e democratização da Rede Federal EPT, compreendendo a formação de professores como decisiva para promover a qualidade social, produção de conhecimentos, valorização docente e desenvolvimento local, integrado e sustentável (MACHADO, 2011).

O percentual de docentes nas redes de ensino com formação em nível superior, em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, está distante da meta de 100% de adequação em todo o país, conforme indicam os relatórios do INEP (2016) referentes ao monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (2014-2020). A inadequação da formação docente contribui para as dificuldades de elevação da qualidade educacional, pois a atuação desses profissionais sem o domínio de metodologias e práticas pedagógicas tende a não promover aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes, por meio do exercício social, de forma crítica, reflexiva, participativa e transformadora de sua realidade e do mundo do trabalho.

Atuar na educação exige do professor diferentes saberes. Na educação Profissional para o exercício da ação docente emerge a necessidade de saberes profissionais e pedagógicos que são mobilizados, construídos e reconstruídos durante o processo de ser educador e de atuar na educação. Segundo Tardif (2002) os saberes dos professores são um conjunto de saberes provenientes de fontes variadas (dos livros didáticos, dos programas escolares, dos conteúdos a serem ensinados, da experiência), os quais o autor apresenta em quatro categorias: saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Tardif (2002) faz uma distinção entre os saberes que são adquiridos na prática docente (saberes experienciais) daqueles saberes adquiridos nos cursos de formação (saberes profissionais).

Os saberes profissionais são aqueles saberes adquiridos na formação inicial ou continuada dos professores, saberes que são baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante a formação. Os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos também fazem parte dos saberes profissionais. Na previsão de Tardif (2002, p. 109-111) "o saber experiencial se transforma num saber



funcional, prático, interativo, sincrético e plural, heterogêneo, não-analítico, aberto, personalizado, existencial, pouco formalizado, temporal e social". Os saberes experienciais são os saberes que surgem da própria ação pedagógica dos professores. Esses saberes são formados por meio de situações específicas do cotidiano relacionadas a escola e estabelecidas com colegas de profissão e alunos, "esses saberes brotam da experiência e são por ela validados" (TARDIF, 2002, p.39). É neste prisma que se concebe esta formação de professores pois os saberes profissionais e os saberes experienciais são os fundamentos da prática pedagógica pensada de modo cíclico e interventivo justamente aquela que reconhece sua realidade e suas experiências que são refletidas, aprimoradas e validadas pela (re)ação.

Desta forma, este projeto compreende a formação profissional docente como atividade humana, assentada em valores éticos e políticos para a formação da cidadania e para aquisição dos saberes docentes essenciais à prática educativa. Desta forma, o currículo pensado para a formação docente é sistêmico, pautado em questões filosóficas, epistemológicas, didático-pedagógicas e técnicas e experienciais dentro de um contexto social concreto, que promova o espaço escolar como lugar privilegiado de desenvolvimento humano, a partir das trocas e compartilhamentos de informações e construções de conhecimentos, competências e habilidades que asseguram responder às exigências sociais contemporâneas.

O perfil do professor para atuar com Educação Profissional e Tecnológica requer um olhar sensível para compreender as mudanças sociais e como elas impactam na vida dos estudantes. É entender o mundo do trabalho, os valores que permeiam as relações, a integração das novas tecnologias, as relações do homem com o meio ambiente, buscando refletir sobre o seu papel nesse cenário. A formação para atuar na Educação Profissional e Tecnológica deve ressaltar a importância da indissociabilidade entre a teoria e prática pedagógica, preparando o professor para que consiga contextualizar o conhecimento, mediados por tecnologias, por meio de situações-problemas, diálogos com diferentes campos de conhecimentos e inserção da prática educativa no contexto social, de forma que o estudante consiga perceber o sentido da formação que está recebendo (COSTA, 2013)

Desta forma, a formação do professor para a EPT, a partir de Machado (2011), deve promover diálogos com as políticas sociais e econômicas, com o mundo do trabalho, integrando teoria e a prática com saberes interdisciplinaridade, que valorize a diversidade e a inclusão. A formação deve privilegiar avanços didáticos e pedagógicos que refletem o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como princípios educativos, que sejam assentadas

na ética, na gestão participativa, no trabalho coletivo e colaborativo e na sustentabilidade ambiental. Assim, a formação pode ajudar no fortalecimento da identidade profissional dos professores e valorização da carreira, construindo sentido de pertencimento ao grupo social, a partir da participação dos professores na produção de conhecimentos durante a própria formação e exercício da profissão.

Nessa direção, a matriz curricular construída neste PPC valoriza as práticas pedagógicas, pesquisa-ação e metodologias ativas, de modo que o desenvolvimento das práticas educacionais, decorrentes da formação aqui proposta, evidencie necessidade de autoavaliação e formação continuada, atitudes de transformação, domínio dos conhecimentos específicos que sejam articulados interdisciplinarmente com teoria e prática, fundamentados no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

As metodologias ativas e pesquisa-ação são metodologias que buscam desenvolver o comprometimento e autonomia dos estudantes para a construção de aprendizagens significativas, uma vez que os envolvem para a realização das atividades propostas, instigando-os a pensarem sobre as coisas que estão fazendo. Há valorização da pesquisa, do coletivo como forma de dar voz e oportunidades de expressão aos envolvidos no ato educativo.

Segundo Moran (2015b), a sociedade vive um momento diferenciado na forma de ensinar e aprender. A sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional, pois demandam proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. Para tanto, é necessário mudar o currículo, a participação dos professores, organização das atividades didáticas e reconfiguração da noção de tempo e espaço.

As metodologias ativas são estratégias alternativas para favorecer aprendizagens significativas na sociedade do conhecimento, pois têm o objetivo de formar pessoas reflexivas, com pensamento crítico, autônomas, com habilidades para resolver problemas e autogerenciar sua aprendizagem. São exemplos de metodologias ativas: avaliação de estudos de caso, discussões em grupos, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, simulação, aprendizagem baseada em jogos e construção de mapas conceituais. O uso das metodologias ativas, por meio dos exemplos acima, provoca motivação nos estudantes e aprendizagens significativas, porque fazem sentido, porque partem de uma realidade concreta para o estudante e, mais, os convocam para a ação, para a tomada de decisão consciente, com postura para assumir responsabilidades.

Segundo Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil (CENSO EAD.BR-2016), a tendência é inserir práticas de metodologias ativas nos cursos presenciais e a distância. Segundo os dados de 2016, divulgados em 2017, em relação às atividades propostas em EaD, foi possível observar a importância das discussões que incentivam a colaboração e aprendizagem por pares, a proposta de soluções de problemas e a produção de materiais multimídia que colocam o aluno na posição de criador.

Nesse cenário, o papel do professor deve ser repensado: “O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante em meio a tanta informação disponível e ajuda os alunos a encontrarem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador também no sentido de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira” (MORAN, 2015a, p.42).

Assim, formar professores para a educação Profissional e Tecnológica legítima o valor dado à educação e profissionaliza o trabalho docente, considerando as respectivas experiências para somar ao desenvolvimento didático pedagógico e educacional em cenários de constantes mudanças.

### **3. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFRJ**

A história da Educação a Distância no IFRJ tem início desde a sua criação, através do convênio com a Rede e-Tec Brasil, os primeiros cursos técnicos na modalidade a distância foram aprovados no final do ano de 2008 e o Núcleo de Educação a Distância – NEaD – do Campus Pinheiral foi inaugurado em 2009.

A Coordenação Geral de Educação Aberta e a Distância, vinculada à Reitoria, foi designada em 2009 e, neste mesmo ano, os cursos começaram a ser ofertados nos primeiros polos de apoio presencial, em convênio com as prefeituras dos municípios atendidos.

Em novembro de 2016, foi instituída a Diretoria de Educação a Distância (DEaD). A DEaD teve sua primeira equipe formada no início de 2017 e começou um intenso processo de mapeamento de demandas e iniciativas de EaD já em curso.

No mesmo ano, junto ao Planejamento Estratégico e em parceria com a Assessoria de Comunicação Social (AsCom), a equipe desenvolveu um projeto para implantação de um Núcleo de Produção Audiovisual.

De janeiro a setembro de 2017 a DEaD produziu e encaminhou para as câmaras institucionais competentes as resoluções e normativas para a implementação do percentual da carga horária a distância nos cursos de ensino médio técnico e graduação. Colaborou com

as revisões dos regulamentos para oferta de cursos de ensino médio técnico, graduação, pós-graduação e formação inicial e continuada na modalidade a distância.

### **3.1. Histórico da educação a distância no *campus* Engenheiro Paulo de Frontin**

Com o início dos trabalhos para regulamentação da EaD a nível institucional surge a possibilidade de oferta própria de cursos na modalidade EaD por parte dos *campi*. Desde então, o *campus* Engenheiro Paulo de Frontin tem se empenhado no sentido de fortalecer as ações institucionais para a consolidação da educação a distância como oferta própria.

Apresenta-se a seguir uma sequência de ações realizadas pelo *campus* que marcam sua atuação na busca pela implantação de cursos na modalidade EaD.

Em fevereiro de 2018 o *campus* recebe a DEaD que ministrou a palestra sobre Institucionalização da EaD para os servidores. As Direções Geral e de Ensino do *campus* participam de um encontro promovido *pela* DEaD com os diretores dos *campi* do centro sul fluminense objetivando elucidar aspectos legais da EaD.

Em outubro de 2018, o *campus* sedia a "I Jornada de Formação em EaD" do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) o evento – promovido pela Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação em Educação Profissional e Tecnológica (DTEIN) da Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PROEN) – proporcionou tanto prática quanto o diálogo sobre as possibilidades da modalidade EAD em nível institucional.

A inserção do *campus* Engenheiro Paulo de Frontin na modalidade a distância ocorreu ainda no ano de 2018 com a manifestação de interesse do *campus* por meio do Edital PROEN N° 05/2018 para cadastramento de novos polos de apoio presencial para cursos e programas de educação a distância (EaD) no âmbito dos *campi* do IFRJ. Durante o período de visitas in loco, a comissão de avaliação visitou toda a infraestrutura disponibilizada pelo *campus* para a implantação do polo de apoio presencial, conforme Instrução Normativa No. 01/2018/DIEx.

Após a avaliação in loco a comissão concluiu em relatório que o *campus* atende adequadamente aos requisitos preconizados neste processo avaliativo podendo enquanto polo de apoio presencial, receber turmas de educação a distância.

Em 2019 o Conselho Superior (CONSUP) aprovou a oferta do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EaD a ser ofertado pelo *campus*. O Projeto para implantação do curso conta com a parceria em rede - CAPES/UAB. Diante do cenário de crise econômico que o país enfrenta a oferta do

curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica em parceria com a Capes não foi possível. Assim o *campus* buscou alternativas em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPI), a PROEN e o Reitor para que o curso se desse como oferta própria pela instituição.

Para iniciar esse objetivo foi realizada uma visita no IF Sudeste de MG, *campus* Rio Pomba para visitar suas instalações, compreender como é realizada a oferta da Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade EAD, e realizar um benchmark para analisar a operacionalização da oferta deste curso que já se encontra na terceira turma.

A proposta, ora apresentada, teve como base o PPC do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do *campus* Engenheiro Paulo de Frontin de parceria em rede - CAPES/UAB assim como o PPC do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica oferecida pelo IF Sudeste de MG, *campus* Rio Pomba, com as devidas adequações as peculiaridades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo Geral**

Habilitar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas esferas da docência: da intervenção técnico-pedagógica, no desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica e pesquisa aplicada e na gestão institucional, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT.

### **4.2. Objetivos Específicos**

Para alcançar a consecução deste objetivo geral, o curso em questão estabelece os objetivos específicos:

- Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes às atividades da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da extensão tecnológica, da pesquisa aplicada e da gestão na EPT;
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais próprios para o público da EPT;
- Identificar princípios, métodos e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação

da EPT;

- Propor estratégias inovadoras de ensino e de aprendizagem na EPT;
- Desenvolver uma cultura de pesquisa e extensão voltadas para a EPT, privilegiando a verticalização, bem como buscando a integração entre as instituições educacionais, as comunidades locais e o setor produtivo;
- Possibilitar a compreensão de que a EPT pode ser um instrumento de democratização do acesso e ao êxito escolar e profissional;
- Compreender o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EPT e a educação básica;
- Conhecer a estrutura e o funcionamento da EPT no Brasil;
- Contribuir para consolidar a horizontalidade e a verticalidade na EPT;
- Favorecer a realização de pesquisa sobre a educação profissional com vistas à qualificação da prática pedagógica nas Instituições da Rede Federal de EPT.

## **5. INFORMAÇÕES DO CURSO**

As disciplinas do Curso são ministradas ao longo de dois semestres, incluindo cumprimento de créditos e elaboração de uma monografia. No primeiro semestre o aluno deverá cursar seis disciplinas obrigatórias perfazendo um total de dezessete créditos. No segundo semestre o aluno deverá cursar cinco disciplinas obrigatórias perfazendo um total de nove créditos.

O curso será ofertado via Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (AVEA). O AVEA consiste em um sistema informatizado, com ferramentas que alunos e quaisquer outros participantes em processos colaborativos, proporcionando a organização de conteúdos, acompanhamento de atividades, suporte on-line aos usuários e comunicação permitem mediar o processo ensino-aprendizagem, promover interação entre professores, eletrônica. O IFRJ utiliza como AVEA a plataforma Moodle.

A plataforma Moodle é um meio de comunicação bidirecional, que possibilita a interação pessoal que ocorre entre professor e aluno pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização que propiciam a aprendizagem independente e flexível do aluno.

Cada disciplina contemplará material didático a ser disponibilizado gradativamente no Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem – AVEA, incluindo sua sistemática de avaliação, segundo os critérios definidos no regulamento geral dos cursos de pós-graduação

*lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Será ofertado, no início do curso, um encontro presencial para Ambientação e Suporte ao AVEA, o qual não constitui componente curricular, mas sim etapa preparatória para o uso do ambiente virtual de aprendizagem, com carga horária total de 20 horas, distribuída em uma etapa de treinamento presencial com carga horária de 02 (duas) horas desenvolvido em turmas de até 25 alunos, complementada por conteúdo digital disponibilizado na plataforma AVEA.

No curso ocorrerão ainda os seguintes encontros presenciais obrigatórios: um encontro ao término de cada semestre para aplicação da avaliação presencial das disciplinas e um encontro ao término do curso para apresentação do TCC para uma banca de avaliadores.

### **5.1. Concepção e Regulamentação do curso**

O Curso de Pós-graduação em Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica segue os critérios do regulamento geral dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do IFRJ.

A concepção do curso baseia-se nas diferentes dimensões da atuação docente na educação profissional, considerando o trabalho como princípio educativo e como praxis dessa formação continuada. O curso de pós-graduação *lato sensu* em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica se configura como uma proposta de formação dialética, que possibilita diversas relações entre teoria e prática durante todo seu percurso formativo.

### **5.2. Coordenação do Curso**

A indicação do primeiro coordenador será realizada pelo diretor geral do *campus*, em acordo com o colegiado de curso e do *campus*.

### **5.3. Local do Curso**

Endereço: Av. Maria Luiza, s/nº, Sacra Família do Tinguá - Engenheiro Paulo de Frontin, RJ. Brasil - CEP: 26.660-000 - Site: <http://portal.ifrj.edu.br/engenheiro-paulo-de-frontin>

### **5.4. Carga-horária**

360 horas

### **5.5. Público-alvo**

O curso é destinado a professores da carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico, portadores de diploma de curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou

superior de tecnologia), técnicos administrativos e a profissionais que pretendam ingressar na carreira do magistério no ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

#### **5.6. Processo seletivo e Periodicidade**

O curso possui ingresso anual, com abertura de até 150 vagas, e o processo de admissão ao curso de pós-graduação *lato sensu* será definido por edital de seleção elaborado pelo órgão competente da instituição, a partir de diretrizes emanadas da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPPi) e da coordenação do curso.

#### **5.7. Condições de Matrícula**

A Secretaria Acadêmica é o órgão responsável pelos procedimentos de matrícula, de inscrição e de trancamento de disciplina dos cursos de pós-graduação *lato sensu*. A Secretaria Acadêmica de Pós-graduação do *campus* efetuará a inscrição nas disciplinas dos alunos de acordo com o calendário acadêmico vigente.

#### **5.8. Sistema de Avaliação e Certificação**

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Na educação a distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem, de forma a ajudá-lo a desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EPT, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos no curso.

O sistema de avaliação adotado no curso será dividido em dois momentos:

- a) Avaliações e atividades desenvolvidas na plataforma: definidas no início do semestre pelo professor responsável e disponível na AVEA no decorrer da disciplina correspondendo a 40% da nota final.
- b) Avaliações presenciais: atividades avaliativas presenciais que corresponderão a 60% da nota final. As questões serão elaboradas pelos professores responsáveis pela condução de cada disciplina e aplicada ao final de cada semestre em data definida no calendário acadêmico.

O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso por notas de zero (0,0) a dez (10,0), estando aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).



Só será permitida uma reprovação por disciplina durante o curso. O aluno que tiver duas reprovações em uma mesma disciplina ou mais de três reprovações em disciplinas distintas, de acordo com o regulamento geral dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, será automaticamente desligado do curso de pós-graduação *lato sensu*.

Após a defesa do TCC e aprovação do trabalho final, o aluno deverá entregá-lo na secretaria de pós-graduação, onde será informado acerca dos procedimentos e documentos necessários para a expedição do seu certificado do curso de pós-graduação *lato sensu*.

Será considerado especialista o aluno que superar todos os créditos do curso, sendo aprovado em todas as disciplinas com nota igual ou superior a 6.0 (seis), além de obter aprovação na defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

### **5.9. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um estudo prático, teórico, empírico ou metodológico, pertinente à área de conhecimento do curso, cujo resultado deverá ser apresentado conforme o Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos dos Cursos de Pós-graduação: trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese do IFRJ.

### **5.10. Indicação do tipo de trabalho, formação de banca examinadora e demais requisitos para certificação**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constituirá em estudo que oportunize aos alunos reflexões sobre a EPT, e deverá ser apresentado em forma de monografia.

Na disciplina Trabalho de conclusão de curso I o cursista será incentivado a teorizar e praticar a pesquisa, buscando renová-la continuamente. Na disciplina de Trabalho de conclusão de curso II o cursista consolidará as construções durante o percurso da Especialização. Ambas as disciplinas deverão ser trabalhadas em conexão com a disciplina de Projeto de Ação Docente na EPT.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentada em forma de monografia na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, mediante orientação docente, conforme normas da ABNT e modelo para referência definido pela instituição.

O TCC será avaliado pela banca examinadora, composta no mínimo por 3 (três) membros, sendo pelo menos 01(um) interno e 01(um) externo ao curso, cuja avaliação será expressa por meio dos conceitos:

- I. Aprovado: quando o trabalho for considerado satisfatório, atingindo a qualidade necessária para a obtenção do título de especialista;
- II. Aprovado com restrições: quando o trabalho for considerado parcialmente satisfatório, necessitando de complementos e/ou ajustes essenciais para ser considerado de qualidade para obtenção do título de especialista;
- III. Reprovado: quando o trabalho for considerado insatisfatório, ou seja, cuja qualidade não permita a obtenção do título de especialista.

Dos prazos após a defesa do TCC:

- I. Aprovado: o aluno terá o prazo máximo de 30 (trinta) dias para entregar a versão final do TCC.
- II. Aprovado com restrições: o aluno terá até 90 (noventa) dias para apresentar uma nova versão do trabalho final aos membros da banca, para que seja emitida uma nova ata de defesa. Caso as modificações não sejam consideradas satisfatória, pela banca examinadora, o aluno será reprovado.

Somente fará jus ao certificado de conclusão do curso o aluno que obtiver aprovação em todas as disciplinas, defender o TCC e entregar sua versão final.

#### **5.11. Indicadores fixados para avaliação global do curso de pós-graduação:**

Os alunos devem participar e avaliar a qualidade do curso nos seus aspectos: objetivos do curso e da proposta pedagógica, organização didática, funcionalidade da plataforma, estrutura física e equipe de acompanhamento como coordenadores e professores responsáveis. Será utilizado um instrumento construído pela coordenação de curso e professores responsáveis com vistas a analisar os resultados alcançados a partir dos aspectos acima mencionados.

## **6. INFRAESTRUTURA DO *CAMPUS***

- Biblioteca: Inclui acervo de livros específico e atualizado;
- Auditório: Com 213 lugares, habilitado com serviços de gravação e tradução simultânea para 110 pessoas, com sistema de som com pedido de palavra, incluindo microfones de punho sem fio e microfones de lapela;
- Cinco salas de aula com Datashow.
- Seis laboratórios de informática, disponíveis para o curso, com no mínimo 15 máquinas por laboratório. Os softwares necessários estão disponíveis.

- Secretaria de Pós-Graduação: previsão de receber um servidor para atuar como secretário nas demandas do curso. Tal necessidade se justifica considerando: o ingresso de um número de até 150 alunos, as especificidades da modalidade EaD e a indisponibilidade de servidores no *campus* para atender essa demanda.
- Equipe multidisciplinar: um docente, um analista de sistema e um técnico em assuntos educacionais.
- Atividade de tutoria: será realizada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas ministradas.

## 7. LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa serão definidas em conjunto com os docentes selecionados para atuar no curso, portanto, só será possível a definição das linhas de pesquisa após a conclusão do processo de credenciamento dos docentes.

## 8. CORPO DOCENTE

### 8.1. Informação dos Docentes

Será definido após concluído o processo de credenciamento dos docentes.

### 8.2. Currículo dos Docentes

Será definido após concluído o processo de credenciamento dos docentes.

## 9. MATRIZ CURRICULAR

### 9.1 - Itinerário de formação

Semestre	Disciplinas obrigatórias	Carga horária / créditos
Primeiro Semestre	7	255 / 17
Segundo Semestre	4	105 / 7
Total	11	360 / 24

### Primeiro semestre

<b>Código da disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Professores*</b>	<b>Tipo de Disciplina</b>
1	Projeto de Ação Docente na EPT	45	3	a ser definido	Obrigatória
2	Pesquisa, extensão e inovação na EPT	45	3	a ser definido	Obrigatória
3	Gestão em EPT.	45	3	a ser definido	Obrigatória
4	Metodologia do Ensino na EPT.	30	2	a ser definido	Obrigatória
5	Tecnologias educacionais	45	3	a ser definido	Obrigatória
6	Didática, planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT.	30	2	a ser definido	Obrigatória
7	Trabalho de conclusão de curso I	15	1	a ser definido	Obrigatória
Total		255	17		

### Segundo semestre

<b>Código da disciplina</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Professores*</b>	<b>Tipo de Disciplina</b>
8	A EPT e sua relação com o mundo do trabalho	30	2	a ser definido	Obrigatória
9	Currículo e trabalho na EPT.	30	2	a ser definido	Obrigatória
10	História da educação, legislação e políticas da EPT no Brasil.	30	2	a ser definido	Obrigatória
11	Trabalho de conclusão de curso II	15	1	a ser definido	Obrigatória
Total		105	7		

\* Será definido após concluído o processo de credenciamento dos docentes.

<b>Carga horária total do curso</b>	<b>Total de créditos</b>
360	24

## 9.2. Ementas das Disciplinas

Disciplina: Projeto de Ação Docente na EPT	Código: 001
Carga horária / Créditos: 45 h / 3 créditos	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
O projeto como eixo integrador da teoria e prática nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Reflexão da práxis docentes na EPT, a partir do currículo, para estruturação da proposta de ação docente, integrando ensino pesquisa e extensão, como caminhos para construção da aprendizagem. Metodologia de projetos. Interdisciplinaridade na organização e na ação pedagógica. Elaboração de proposta para projeto de ação docente na EPT. Reflexão sobre o planejamento da ação docente sob a perspectiva pedagógica.	
Bibliografia:	
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a Pesquisa Participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>CAMARGO, Célia Reis (org). Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus, 1998.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação - Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo. Pedagogia de Projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Construir as Competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1993.</p> <p>RANGEL, Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. Papirus, Campinas, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>ZABALA, Antoni. Prática Educativa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.</p>	

Disciplina: Pesquisa, extensão e inovação na EPT	Código: 002
Carga horária / Créditos: 45 h / 3 créditos	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
<p>Pesquisa, extensão e inovação e os processos educacionais. Pesquisa, extensão e inovação e a formação humana integral. Histórico dos paradigmas de pesquisa. Classificação da pesquisa. Abordagem quantitativa, qualitativa e mista da pesquisa científica. A Pesquisa como produção de conhecimento na EPT. Metodologia de Pesquisa aplicada à EPT (tópico fortemente desenvolvido por meio de exemplos). Interface entre pesquisa e extensão (tópico fortemente desenvolvido por meio de exemplos). O planejamento e a elaboração do projeto de pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Elaboração de artigo científico e dicas para torná-los mais publicáveis. Desafios e oportunidades (especialmente por meio de editais e chamadas públicas) da pesquisa e extensão nos Institutos Federais. O processo de inovação tecnológica – conceito, fases e gerenciamento. Política Nacional de Inovação. A legislação brasileira e a inovação tecnológica. Propriedade intelectual e inovação. Produção teórica interdisciplinar; características da inovação na contemporaneidade e seus impactos na cultura e rotina escolar. Conceitos de tecnologia e inovação.</p>	
Bibliografia:	

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7ª ed. Campinas, SP, Autores Associados. 2005 (Coleção Educação Contemporânea)

CAMARGO, Célia Reis (org). Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador. São Paulo: UNESP, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNGMANN, D. de M. Inovação e propriedade intelectual: guia para o docente. Brasília: SENAI, 2010. 93 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

SOARES, Maria Isolina de Castro. Leitura e práticas de pesquisa. In: MEDEIROS, Ilalza Maria da Conceição et al. (org.). Diálogos sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Colatina: IFES, 2011.

BARROS, D. M. V. et al. Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas.

COELHO, Maria Inês; COSTA, Anna Edith Bellico. (Orgs.). A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

LÜDKE, Menga. O professor e a pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.

MELO NETO, José Francisco. Extensão Universitária: bases ontológicas. João Pessoa: EDUEPB, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; MEC/SESu, 2006.

SÍVERES, Luiz. A extensão universitária como princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

Disciplina: Gestão em EPT	Código: 003
Carga horária / Créditos: 45 h / 3 créditos	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
Dimensões pedagógicas, política e administrativa da gestão educacional. Prática de gestão democrática na escola. A aprendizagem organizacional, a liderança e o trabalho em equipe. Processos decisórios. A missão organizacional e o projeto político pedagógico considerando as especificidades da EPT. Fundamentos e ferramentas de gestão. Gestão escolar: do planejamento estratégico à sala de aula. Fluxos e processos de trabalho.	
Bibliografia:	
<p>BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). Interfaces da Gestão Escolar. Campinas: Alínea, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Prêmio inovação em gestão educacional 2006: experiências selecionadas. Brasília: Ministério da Educação, 2007.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>HOPPEN, Norberto; LÖBLER, Mauri Leodir. Processo Decisório em Organizações no Brasil: Um Exame dos Estudos Realizados entre 1993-2002. Salvador: Revista Organizações e Sociedade, v. 11, n. 29, p. 49-70, 2004.</p> <p>HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>LEITÃO, Sérgio Proença. O Poder no Contexto da Decisão Organizacional. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 30 (2), p. 137-151, 1996.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011</p> <p>LÜCK, Heloísa. A Gestão Participativa na Escola. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de Gestão Educacional. 8ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro org.. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RAMOS, A. G. A Nova Ciência das Organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

SILVEIRA JÚNIOR, Aldery & VIVACQUA, Guilherme A. Planejamento Estratégico como Instrumento de Mudança Organizacional. Brasília: Editora da UNB, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula , 6 a ed. São Paulo: Libertad, 2006.

Disciplina: Metodologia do Ensino na EPT	Código: 004
Carga horária / Créditos: 30 h / 2 créditos	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
A prática educativa na EPT. Relação professor/aluno nos diferentes níveis e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A função social do ensino na EPT. Saberes necessários a condução do processo ensino/aprendizagem (situações de aprendizagem, organização dos conteúdos, contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, estratégias e uso de tecnologias no ensino), métodos (individualizado, socializado, sócioindividualizado), técnicas de ensino e avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) para a EPT.	
Bibliografia:	
HAYDT, Regina C. C. Curso de Didática Geral. 8ª. Edição. São Paulo. Ática, 2006. 327p.	
LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo. Cortez, 1994. Coleção Magistério, Série Formação do Professor. 29ª. Reimpressão. 263p.	
LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: metodológicos. Petrópolis. Vozes, 1994.	
BRANDÃO, Zaia. A crise dos paradigmas em educação. 3ª. Edição. São Paulo. Cortez, 1996.	
FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. Campinas. Papirus, 1998.	
MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2ª. Edição. Papirus, 2007.	
PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagens – entre duas lógicas. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre. Artmed, 1999. 184p.	
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre. Artes Medicas Sul, 2000.	
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Editora Artmed. 1998.	

Disciplina: Tecnologias educacionais	Código: 005
Carga horária / Créditos: 45 h / 3 créditos	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
Ambiente virtual. Tecnologias educacionais e assistivas no contexto da EPT. O impacto das TIC no redimensionamento do espaço escolar e no processo de transposição didática. Inclusão digital e o movimento de software livre. As tecnologias e o letramento digital como formas de inclusão social. Educação a Distância: perspectivas e panorama histórico mundial da EaD. A aprendizagem colaborativa apoiada por computadores. Formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Tendências tecnológicas para a escola do futuro: o impacto do uso das novas tecnologias e redes sociais na formação dos jovens. Tecnologia, inovação e sustentabilidade. Empreendedorismo e processo de inovação tecnológica. Análise e produção de material didático-pedagógico para o ensino da educação profissional e tecnológica. Recursos e materiais didáticos no ensino da educação profissional e tecnológica.	
Bibliografia:	

BARATO, Jarbas N. Escritos sobre tecnologia educacional & educação profissional. São Paulo. Ed. SENAC. 2002. 286 p.

GASPARETTI, Marco. Computador na educação: guia para o ensino com as novas tecnologias. São Paulo. Editora Esfera. 2001. 174 p.

GUTIERREZ, F., PRIETO, D. A Mediação Pedagógica - Educação a Distância Alternativa. Campinas- SP: Papirus, 1994.

HERNADEZ, Fernando. et al. Aprendendo com as inovações nas escolas. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre. RS. Ed. Artes Medicas Sul. 2000. 308 p.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas – SP:

LITWIN, E. (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. São Paulo: Artmed, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo, Papirus, 2003.

MOURA, D. H. Sociedade, educação, tecnologia e o uso das TIC's nos processos educativos. Trabalho necessário – Revista eletrônica do Neddade, Niterói, ano 2, 2004. Disponível em: <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/hrdante%20TN2.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2004.

PALLOFF, Rena M. e Pratt, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, O. Didática do ensino a distância: Experiências e estágios da discussão numa visão internacional. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. (2002). A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: Moraes, M.C. (org.) Educação a Distância: fundamentos e práticas. Campinas (SP): NIEDUNICAMP, 2002.

PRETTO, N. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 11, p.75-84, maio/jul. 1999.

SENAI-RJ, (1998) “Elaboração de material didático impresso: uma visão plural do tema”, Rio de Janeiro: GEP/DIPRE.Silva, Marco (org.), (2003), “Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa”, Edições Loyola, São Paulo.

SILVA, Marcos (org.). Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 3ª. Ed., 2002.

SILVEIRA, S. A. et. al. Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad, 2003.

Disciplina: Didática, planejamento e avaliação da aprendizagem em EPT	Código: 006
Carga horária / Créditos: 30 h / 2 créditos	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
Processos de ensino/aprendizagem e docente/educativo: conviver, ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Métodos participativos. O planejamento como estratégia interdisciplinar. Planejamento de projetos didáticos ou projetos integradores. A construção histórica do insucesso escolar. Sujeitos da EPT e suas diversidades. Pressupostos teóricos, metodológicos e isomórficos da avaliação da aprendizagem na educação profissional. Tipos, métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em EPT. Relação entre proposta pedagógica institucional, planejamento educacional e avaliação da aprendizagem.	
Bibliografia:	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 15ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.	
HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio. POA, Artmed, 1996.	
LIBÂNEO, José Carlos. Didática – Série Formação de Professores. Ed. Cortez, 1994.	
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática, Malabares Comunicação e Eventos, Salvador/BA, 2005, 2ª edição (revista).	



MELCHIOR, Maria Celina. Da avaliação dos saberes a construção de competências. Porto Alegre: PREMIER. Ed. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento (Coord.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, Maurice. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico. 16ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso I	Código: 007
Carga horária / Créditos: 15 h / 1 crédito	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
O projeto de pesquisa. Normas ABNT. Desenvolvimento de uma monografia de acordo com a proposta desenvolvida na disciplina de Projeto de Ação Docente na EPT, aplicada à área de atuação, sob orientação. Publicações e divulgação de resultados de pesquisa. Comunicação oral de pesquisa científica.	
Bibliografia:	
<p>DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008. Complementar:</p> <p>BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>FIorentini, D.; LOrenzato, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p>	

Disciplina: A EPT e sua relação com o mundo do trabalho	Código: 008
Carga horária / Créditos: 30 h / 2 créditos	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
Influência do currículo na formação do trabalhador; Práticas em EPT e suas implicações no mundo do trabalho. Necessidades dinâmicas no mundo profissional	
Bibliografia:	
<p>CASTIONI, Remi. Educação no mundo do trabalho: qualificação e competência. Ed. Francis São Paulo. 2010.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio (1993). A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica - social capitalista. São Paulo: Cortez.</p> <p>KUENZER, Acácia (2000). O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito. In: Educação &amp; Sociedade, ano XXI, n ° 70, abril: páginas, 15-39.</p> <p>KUENZER, Acacia Z. (Org) Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. Ed. Cortez. São Paulo. 2007.</p> <p>NOSELLA, Paolo. Trabalho e Educação. In: GOMES, C. M.: FRIGOTTO, G. ARRUDA M., NOSELLA, P. (org.): Trabalho e Conhecimento: Dilemas na educação do Trabalhador. São Paulo: Cortez, 1989.</p>	

Disciplina: Currículo e trabalho na EPT	Código: 009
Carga horária / Créditos: 30 h / 2 créditos	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
Abordagens sobre currículo. Componentes de um currículo. Sujeitos da EPT e suas diversidades. Integração nos currículos de EPT. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de currículos na educação profissional. Planos de cursos, programas e projetos pedagógicos. Análise de experiências curriculares. O trabalho como princípio educativo. Itinerário formativo. Reconhecimento de saberes e certificação profissional. A carreira do professor EBTT no contexto de reconhecimento de saberes e competências.	
Bibliografia:	
<p>APPLE, M. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BARROSO, João. A escola pública: regulação, desregulação, privatização. Porto: Edições ASA, 2003.</p> <p>BOURDIEU, P. O poder simbólico. 4ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>BRASIL/MEC. Referenciais Curriculares da Educação de Nível Técnico. Brasília, 2000.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>GOODSON, I. Currículo: Teoria e história. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.</p> <p>LISITA, Verbena Moreira S. De S. Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p> <p>PACHECO, J.A. Currículo: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 1996.</p> <p>SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno (org). Currículo, Formação e Saberes Profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência. Salvador: EDUFBA. 2010.</p> <p>SANTOS, Pablo S. M. Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>	

Disciplina: História da educação, legislação e políticas da EPT no Brasil	Código: 010
Carga horária / Créditos: 30 h / 2 créditos	Modalidade: (x) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
História da Educação Brasileira. Reformas Educacionais. Aspectos históricos, legais e organizacionais da EPT no Brasil. A nova institucionalidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A formação docente e as propostas das diretrizes curriculares. O professor da educação profissional e tecnológica.	
Bibliografia:	
<p>CASTRO, Cláudio de Moura. Educação Brasileira: consertos e remendos. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação brasileira. 2ª ed; São Paulo; Cortez, 2006.</p> <p>GUIMARÃES, Valter Soares. Formação de professores: saberes, identidade e profissão. Papirus, Campinas, 2004 (Coleção Entre Nós Professores).</p> <p>KUENZER, Acácia. A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>KUENZER, Acácia. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e educação do trabalhador. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	

MARTINS, Jorge Santos. Situações Práticas de Ensino - Aprendizagem significativa. Autores Associados, Campinas, 2009. (Coleção Formação de Professores)

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília MEC/SETEC, 2010.

Parecer CNE/CEB Nº - 11/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso II	Código: 011
Carga horária / Créditos: 15 h / 1 crédito	Modalidade: ( x ) Obrigatória ( ) Optativa
Docentes:	
A ser definido após processo de credenciamento dos docentes.	
Ementa:	
O projeto de pesquisa. Normas ABNT. Desenvolvimento de uma monografia de acordo com a proposta desenvolvida na disciplina de Projeto de Ação Docente na EPT, aplicada à área de atuação, sob orientação. Publicações e divulgação de resultados de pesquisa. Apresentação da monografia para uma banca.	
Bibliografia:	
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008. Complementar: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.	

No decorrer do curso, outras bibliografias podem ser sugeridas, principalmente as que forem oriundas de artigos científicos e que tenham relação mais direta com as áreas de trabalho dos estudantes do curso.

## Bibliografia:

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 06 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p\\_publicas.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf) > Acesso em 11 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192) > Acesso em 06 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação (PNE): Planejando a Próxima Década.** Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Disponível em [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em 06 de junho de 2019.

CENSO EAD.BR: **relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016.** ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2017.

COSTA, B. S. **Influência da Formação Pedagógica na Prática do Docente de EPT.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2013.

MACHADO, L. R. **O desafio da formação dos professores para a EPT e Proeja.** Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a05v32n116.pdf> >. Acesso em 11 de junho de 2019.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** 2015b. Disponível em: < [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf) > Acesso em 11 de junho de 2019.

MORAN, J. Educação Híbrida. Um conceito chave para a educação, hoje. In: Bacich Lilian. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015a, p.27-53.

**Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do IFRJ/CEPF parceria em rede - CAPES/UAB.** Rio de Janeiro. Fevereiro de 2019. Anexo à Resolução nº 04 de 27/02/2019. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/conselho-superior/resolucoes/2018> >. Acesso em: 20/05/2019

**Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica** oferecida pelo IF Sudeste de MG, *campus* Rio Pomba. Minas Gerais.

**Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFRJ.** Rio de Janeiro. Julho de 2016. Anexo à Resolução nº 16 de 14/07/2016. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/node/1118> >. Acesso em: 20/05/2019

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.